

Programa 1

Antes da escola



Programa 1: Antes da escola

Pontos centrais a abordar nesta sessão:

Tente incluir estes pontos fulcrais na formação, seja esta de um dia inteiro ou seja apenas um curto debate:

- O que acontece na vida das crianças antes da escola pode ter um impacto grande no resto do dia, especialmente em como experienciam a escola. Tópicos que precisam de ser considerados incluem:
 - As crianças estão a dormir horas suficientes? O cansaço afeta a aprendizagem e o bem-estar.
 - As crianças comem pequeno-almoço? A fome afeta a concentração e a saúde.
- Estarão as crianças a fazer muitas tarefas domesticas? Estas tarefas podem fazer parte de aprendizagens e responsabilidades, mas podem também afetar a educação ao fazer com que as crianças se sintam cansadas ou sujas ou ao fazelas chegar tarde a escola. Tarefas domesticas podem estar associadas a desigualdades de género e estereótipos. Estereótipos podem conduzir a discriminação. Os professores e a escola podem ajudar a acabar com a discriminação na sociedade ao questionar estes estereótipos.

Vejam o vídeo e depois organize debates e atividades

Recomendamos usar todas as atividades do primeiro programa se possível

A

Atividades básicas de workshop

Atividade 1.1 – Reflexão sobre os desafios antes da escola

🕒 60 minutos

Objetivo principal desta atividade

Encorajar os docentes a pensarem sobre alguns fatores nas vidas das crianças nas suas casas que possam afetar a sua assiduidade ou participação na educação, e como podem reduzir os impactos negativos que daí advêm.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhem em 3 grupos.
- **Grupo 1, reflitam sobre o problema do sono.**
 - Peguem num pedaço de papel e façam no meio um simples desenho de uma criança a dormir. Após, debatam o seguinte, e escrevam notas no papel:
 - O que faz com que as crianças nas vossas comunidades escolares durmam pouco?
 - Como é que a falta de sono afeta a inclusão das crianças na educação?
 - Como é que o sono ajuda a inclusão das crianças na educação?
 - O que se pode fazer para termos a certeza que as crianças estão a dormir suficiente?
- **Grupo 2, reflitam sobre o pequeno-almoço.**
 - Peguem num pedaço de papel e façam no meio um simples desenho de uma criança a comer o seu pequeno-almoço, ou até mesmo so uma imagem de uma tijela e colher. Após, debatam o seguinte, e escrevam notas no papel:
 - Por que razões podem as crianças nas vossas comunidades escolares não comer pequeno-almoço antes da escola?
 - Como é que a falta de pequeno-almoço afeta a inclusão das crianças na educação?
 - Como é que tomar o pequeno-almoço ajuda a inclusão das crianças na educação?
 - Que medidas se podem tomar para nos certificarmos que as crianças comem o pequeno-almoço antes da escola?

- **Grupo 3 reflitam sobre as tarefas domésticas.**
 - Peguem num pedaço de papel e façam no meio um simples desenho de uma criança a fazer as suas tarefas domésticas. Após, debatam o seguinte, e escrevam notas no papel:
 - Que tarefas domésticas fazem as crianças da vossa comunidade e porque o fazem?
 - De que maneira podem as tarefas domésticas, ou na quinta, ou na comunidade, ter um impacto negativo na educação das crianças?
 - Como podem influenciar positivamente a educação das crianças?
 - O que pode ser feito para nos certificarmos que as tarefas não tenham um impacto negativo na inclusão das crianças na educação?
- Cada grupo devera pensar nas suas próprias experiências quando foram jovens, bem como quando foram crianças. Tentem dar exemplos de cada ponto de vista.

Após cerca de 20 minutos, cada grupo devera colar as suas notas na parede.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Um membro de cada grupo devera ficar de pé ao lado das suas notas/desenhos.
- Os outros membros do grupo deverão ir ver as notas dos outros grupos e descobrir o que eles debateram.
- Podem adicionar mais pontos aos seus se acharem que algo é importante e não foi debatido.
- Deverão passar entre 5 a 10 minutos em cada estação e depois avançar para outro grupo.
- Pode colocar estas notas/desenhos na sala de professores para os relembrar de tópicos importantes. Outros colegas podem continuar a adicionar notas. Em particular, podem também adicionar detalhes de ações que ajudem a solucionar os problemas e se estas funcionaram ou não.

Respostas que poderá esperar dos participantes

Pode usar as seguintes ideias para preencher as respostas dos participantes ou para os ajudar se estiverem com dificuldades em pensar em respostas.

Sono

O que faz com que as crianças nas vossas comunidades escolares durmam pouco?

- Casa ou rua muito barulhenta
- Local para dormir desconfortável
- Demasiadas tarefas
- Demasiados trabalhos de casa
- Preocupação com alguma coisa
- Estarem doentes ou maldispostos
- Estarem a brincar com amigos ou parentes
- Estarem a jogar com computadores

A falta de sono afeta a inclusão das crianças na educação de varias maneiras:

- Demasiado cansados para se concentrarem
- Cansaço afeta a memória
- Cansaço pode fazer com que as crianças se tornem birrentas, emocionais e até agressivas
- Muitas adormecem na sala de aula
- Podem se magoar a caminho da escola ou na escola se não se estão a concentrar ou estão menos coordenadas fisicamente devido ao cansaço.
- Podem estar cansadas demais para brincar com os amigos.

O que se pode fazer para termos a certeza que as crianças estão a dormir suficiente e estão a aprender com eficácia?

- Podemos observar as crianças na sala de aula e no recreio e ver quem são as crianças que estão mais cansadas e falar com elas e com os seus pais para tentar perceber quais as possíveis causas.
- Dar conselhos aos pais sobre a importância do sono ou encorajar clínicas ou outros serviços sociais locais para fazerem uma campanha de bem-estar associada à importância do sono nas crianças.
- Pode também fazer uma atividade na sala de aula sobre a importância do sono e usar isso para encorajar as crianças a deitarem-se mais cedo. Isto pode ser feito durante uma aula de biologia, por exemplo.

Pequeno-almoço

Por que razões podem as crianças não comer pequeno-almoço antes da escola:

- A família não tem dinheiro
- Os pais estão demasiado ocupados para lhes fazerem o pequeno-almoço, ou já partiram para o emprego de manhã cedo.
- Não terem tempo suficiente; por exemplo, estão a fazer as tarefas domésticas ou têm que andar muito até a escola.
- Elas preferem não tomar pequeno-almoço

A falta de pequeno-almoço afeta a inclusão das crianças na educação de varias maneiras:

- A fome afeta a concentração e a memória
- Pode também afetar o feitio e as emoções das crianças. A fome pode deixar as crianças ansiosas, tristes ou apáticas. Isto afeta o seu desempenho escolar.
- Crianças com fome podem não conseguir fazer atividades físicas, curriculares ou extracurriculares, como desporto ou ajudar a preparar a sala de aula.
- Fome e malnutrição crónicas podem afetar o desenvolvimento físico e intelectual das crianças, e causar problemas a longo prazo que afetem a sua educação.
- A fome pode afetar a saúde das crianças e ausenta-las da escolar o que pode depois tornar mais difícil acompanhar as lições. Por sua vez, isto pode fazer com que as crianças abandonem a escola ou chumbem em exames e não consigam progredir para o ano seguinte.

O que se pode fazer para nos certificarmos que as crianças comem antes da escola começar?

- Pode observar as crianças na sala de aula ou no recreio para identificar quem está com fome. Fale com as crianças e com os pais para perceber porque é que elas têm fome na escola. Pode explicar a importância de tomar o pequeno-almoço e encorajar os pais a dar o pequeno-almoço as crianças se puderem. Isto é mais fácil de fazer se o problema for falta de tempo (a família pode ajustar a rotina matinal de modo a incluir o pequeno-almoço), ou se o problema for uma recusa por parte da criança.
- Pode falar com as crianças sobre a nutrição, por exemplo, numa lição sobre ciência ou cozinhar, e encoraja-las a ver o pequeno-almoço como a refeição mais importante do dia. Pode ajuda-las a perceber quais são os alimentos mais nutritivos ao seu dispor e que devem comer ao pequeno-almoço.
- Pode tentar contactar organizações locais de serviços sociais e saúde para tentar saber se há ajuda para famílias que tem dificuldade em providenciar pequeno-almoço as suas crianças.
- Pode trabalhar em conjunto com colegas da escola para tentar organizar um clube de pequeno-almoço, e pode também pedir auxílio ao comércio local e a outros membros da comunidade.
- Pode ligar diversas organizações locais que possam ajudar os pais a gerar mais salário para que possam ter mais possibilidades financeiras para alimentar as suas famílias.

Tarefas

Que tipo de tarefas fazem as crianças?

- Tarefas domésticas como limpar, cozinhar, ir buscar água ou lenha
- Cuidar de familiares mais novos ou mais velhos ou com deficiência.
- Cuidar do gado
- Ajudar a vender coisas no mercado ou na rua
- Plantar, arrancar ervas ou fazer a colheita do cultivo
- Ajudar os pais com outras atividades ou negócios.

De que modo podem as tarefas afetar negativamente a inclusão das crianças na educação?

- As crianças podem estar demasiado cansadas para aprender ou até mesmo ir à escola.
- Podem chegar a escola tarde. Podem perder lições, o que torna difícil o acompanhamento da matéria e podem até ser castigadas por chegarem tarde.
- Podem chegar sujas a escola. Alguns professores castigam as crianças por causa disto o que pode desencorajar as crianças de ir a escola.
- As crianças podem sentir que há mais benefícios em fazer as tarefas pelas quais são pagas do que ir a escola e podem abandonar a escola prematuramente.

De que maneira contribuem as tarefas na educação?

- As crianças podem aprender estratégias práticas, analíticas e de resolução de problemas que podem ser úteis na vida futura e que podem ajuda-las na escola.
- As crianças podem desenvolver um sentido de responsabilidade, confiança e iniciativa.

- Algumas tarefas são remuneradas o que pode ajudar a família a mandar as crianças para a escola.

O que pode ser feito para nos assegurarmos que as tarefas não têm um impacto negativo na inclusão das crianças na educação?

- Pode falar com as crianças e os pais para tentar descobrir que tipo de tarefas fazem, especialmente se sentir que a criança está a ter um impacto negativo da tarefa.
- Pode encorajar os pais a reduzir ou re-agendar as tarefas para reduzir o impacto destas na participação na escola.
- Pode ajustar as regras na escola, como por exemplo, fazer com que as lições comecem um pouco mais tarde ou, crianças que cheguem tarde ou sujas por causa das tarefas não sejam punidas.
- Pode ligar diversas organizações locais que possam ajudar os pais ter uma maior remuneração para que não tenham que depender das crianças para trabalhar.

Atividade opcional – Suporte aos pais e membros da comunidade

🕒 90 minutos no mínimo

Os professores podem ter um papel muito importante na exposição de certos assuntos ligados a inclusão das crianças na educação e podem ajudar os pais a fazer mudanças positivas.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhem em grupos pequenos.
- Usem os temas debatidos na atividade 1.1. Podem escolher focarem-se num ou mais temas (sono, tarefas, pequeno-almoço).
- Usem as respostas nas notas para guiar os pais, família ou membros da comunidade em como (e porquê) encorajar as crianças a dormirem suficientemente, a comer o pequeno-almoço e/ou a reduzir o peso das tarefas.
- Pensem sobre:
 - *Mensagens* – quais são as mensagens específicas para os pais, familiares e estudantes?
 - *Métodos* – como podem estas mensagens ser transmitidas de maneira a que não se acuse os pais ou familiares? Como se pode abrir um dialogo positivo com eles? Quais são as melhores maneiras de integrar os pais as famílias ou outros membros da comunidade nestes assuntos?
 - *Exemplos* – pense nas suas experiências anteriores em como já integrou os pais as famílias ou outros membros da comunidade em assuntos difíceis como estes
- Tente desenvolver uma maneira criativa de passar o seu suporte. Por exemplo, pode querer escrever um guião para um drama ou criar uma apresentação de radio. Pode até construir um poster ou uma serie de posters.

B Assuntos teóricos importantes para serem debatidos.

Atividade 1.2 – Estereótipos e discriminação

🕒 90–120 minutos

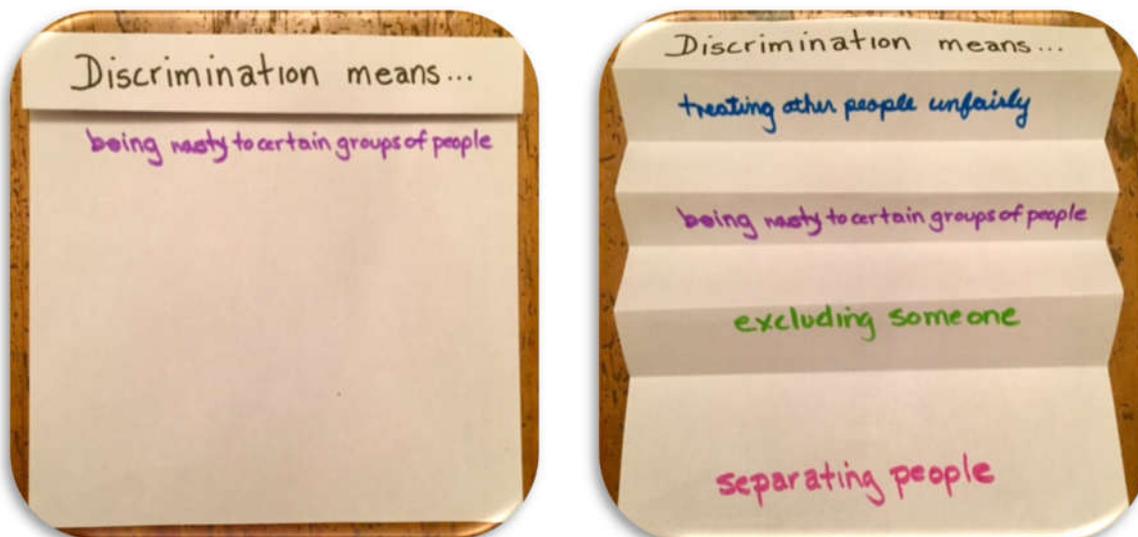
Objetivo principal desta atividade

Ajudar os professores a perceber o conceito de estereótipo e como este se relaciona com a discriminação e exclusão educacional.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhe em grupos pequenos de cerca de 5 pessoas
- Metade dos grupos escrevem o título no topo de uma folha de papel: “A discriminação significa”.
- A outra metade dos grupos escreve o seguinte título nas suas folhas de papel: “Estereótipo significa”.
- Uma pessoa no seu grupo escreve uma linha a explicar o que discriminação e estereótipo significam. É importante escreverem esta linha sem que os outros membros do grupo vejam. Após, dobram o papel para esconder a sua definição dos termos, e passam o papel a pessoa seguinte. Esta pessoa escreve a sua definição dos termos, dobra a sua linha e passa o papel a pessoa seguinte, e por aí fora até toda a gente no grupo ter escrito uma linha com a sua definição.
- Após cerca de 10-15 minutos, desdobre os pedaços de papel e leia as definições em conjunto.
- Debata estas questões:
 - As definições foram semelhantes ou diferentes? Quão semelhantes ou quão diferentes?
 - Há algumas definições que não concordam?
 - Agora que veem as definições uns dos outros, gostariam de adicionar alguma coisa as vossas?
 - Usem as ideias que escreveram e debateram para criar uma definição final curta sobre discriminação que todos concordem, dentro dos vossos grupos.

Faça um debate com todos os grupos para se partilhar as definições finais e tente criar uma definição global aceite por todos os grupos.



Exemplo de papeis dobrados com as definições da atividade detalhada em cima. **Esquerda:** Título: “Discriminação significa.”; Frase: “ser mau para certos grupos de pessoas”. **Direita:** Frase 1: “ Tratar de modo injusto outras pessoas”; Frase 2: “Ser maus para certos grupos de pessoas”; Frase 3: “Excluir alguém”; Frase 4: “Separar pessoas”

Atividade opcional – Experienciar estereótipos

🕒 60–90 minutos

O objetivo principal desta atividade

Ajudar os participantes a refletir em como se sentem em ser alvos de estereótipos.

Preparações para esta atividade:

Escreva vários estereótipos em autocolantes ou post-its (um por papel). Por exemplo, preguiçoso, burro, bom a matemática, bonito, lento, esquecido, de confiança, calmo, criminoso, ignorante, pobre, histérico, porco, deprimido, criminoso, nervoso, prestável, perigoso. Vai precisar de um por participante.¹

De aos participantes a seguinte informação:

- Irão participar num exercício de categorização para explorar como funcionam os estereótipos. A participação neste exercício é opcional e qualquer um que não queira participar ativamente pode somente observar.

Cole o papel na testa de cada participante (ou nas costas) para que a nota não seja visível ao seu portador. Seja muito claro e diga que estas categorias estão a ser distribuídas ao acaso e nada têm a ver com os atributos verdadeiros do seu portador.

¹ adaptado de Goldstein, S. B. (1997). The power of stereotypes: A labeling exercise. Teaching of Psychology, 24, 256-258.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Passem 15 minutos a debater entre vocês sobre “objetivos futuros”.
- Circulem pela sala para que possam falar com varias pessoas diferentes.
- Tratem cada pessoa de acordo com o atributo escrito no papel. Por exemplo, se estiver a falar com alguém com um atributo de “esquecido”, repita varias vezes os pontos essenciais ou lembre-o/a varias vezes das instruções da tarefa.

Após 15 minutos, dê aos participantes as seguintes instruções:

- Sentem-se num circulo (se a sala assim o permitir).
- Mantenham os papeis colados por agora.
- Partilhem o que sentiram durante o exercício. Como foram tratados por outros, e como isso vos fez sentir? [Nota: os participantes podem demonstrar o seu desconforto não só em serem alvos de estereótipo, mas também em tratar os outros com estereótipos].

após algum tempo, informe os participantes que eles podem remover e ler a suas etiquetas. Debata as seguintes questões:

- O seu rotulo foi o que imaginou que seria ou ficou surpreendido/a?
- Conseguiu ignorar quando as pessoas o/a estereotiparam ou trataram de uma maneira que o/a fez sentir desconfortável?
- Tentou refutar o estereotipo ou opiniões que as outras pessoas tinham de si? Se sim, funcionou?
- O que sentiu sobre a pessoa que o discriminou?
- Se teve uma atitude positiva (por exemplo, ser bom a matemática), como se sentiu?

Atividade opcional – experienciar discriminação

Mostre uma tijela cheia de doces. Diga aos participantes que os trouxe para serem partilhados por todo o grupo. Depois, ofereça um doce às pessoas sentadas na fila da frente, ou aquelas que consegue alcançar facilmente. As restantes não recebem doce.

Debata as seguintes questões:

- Aqueles que não receberam doce, o que sentiram?
- Aqueles que receberam doce, ficaram confortáveis em saber que outras pessoas não receberam doce?
- Porque é que acha que apenas as pessoas próximas ao moderador é que receberam doce?
- Quão difícil seria distribuir doces para todos os participantes?
- Que outras maneiras poderia ter usado para garantir que todos recebiam um doce?
- De que forma é semelhante a assegurar que a educação inclua todos igualmente sem discriminação?

No final da discussão, certifique-se que todos os participantes receberam um doce, se quiserem!

[Continuação da Atividade 1.2]

Apresente o seguinte:

Vamos recapitular: um estereótipo é uma generalização demasiado simplificada e pouco flexível baseada num grupo particular de género, etnicidade, raça, religião, idade, deficiência, sexualidade, estatuto de Imunodeficiência adquirida e muitos outros tipos de diferenças.

Discriminação é um maltrato sistemático e institucionalizado de certos grupos de modo a negar acesso ou direitos iguais.

A discriminação e o estereótipo têm efeitos muito negativos na inclusão das crianças na educação e na sociedade em geral, bem como afeta o seu bem-estar geral.

A maior parte das pessoas já foram de algum modo vítimas de discriminação ou estereótipo, em altura das suas vidas.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhem em pares. Partilhem as experiências da vossa vida quando se sentiram alvos de estereótipos ou quando se sentiram discriminados/as. Tentem pensar num exemplo que esteja ligado a educação.

Após cerca de 10-15 minutos, peça a um voluntário do par para partilhar as experiências com o resto do grupo. Escreva notas no quadro.

Peça aos participantes para pensarem e debaterem como um grupo coeso, exemplos de estereótipos negativos que sabem que existem nas suas comunidades.

Após, peça que partilhem como estes estereótipos poderá afetar a inclusão de rapazes e raparigas na educação.

Respostas possíveis que poderá esperar dos participantes

As respostas exatas irão variar dependendo do contexto local mas o seguinte poderá ser usado para ajudar os participantes se estes tiverem dificuldade em começar.

Estereótipos Sobre...	Exemplos de estereótipos negativos	Como poderá isto afetar a inclusão na educação?
Género	“As raparigas não entendem ciências ou matemática.”	As raparigas podem se sentir desmotivadas para estudar assuntos considerados técnicos e podem, em vez disso, ser guiadas para estudar artes e ciências sociais.

Deficiência	“As crianças com deficiência são estupidas”	Oportunidades de educação pode ser negada a crianças com deficiência. Poderá haver poucas expectativas da parte de professores e pais.
Aparência	“Certas pessoas com um tipo de cor de olhos têm mau feitio”	Estereótipos baseados na aparência pode conduzir a que os seus pares ou até mesmo professores as tratem injustamente. Neste exemplo, os professores podem interpretar mal as emoções da criança, como sendo mau feitio, quando na verdade poderá ser ansiedade ou preocupação. Ou pode levar a que o professor culpe a criança por destabilizar a turma, mesmo que a culpa não seja da criança.
Etnicidade	“Pessoas de um certo grupo étnico são todas ladrões”	Crianças deste grupo podem receber tratamentos injustos da parte dos professores e dos seus pares. Neste exemplo, pode conduzir a que os professores não emprestem livros da biblioteca a crianças deste grupo étnico, o que prejudica injustamente a aprendizagem da criança.
Religião	“Qualquer pessoa que siga uma determinada religião é terrorista ou apoia o terrorismo”	Isto pode levar a que crianças sejam alvo de bullying pelos seus pares ou tratadas injustamente pelos professores. Em casos extremos, pode levar a que crianças sejam negadas serem inscritas em certas escolas, mesmo que elas ou as suas famílias não terem feito nada de errado.
Geografia	“Pessoas de áreas rurais são básicas”	Isto pode levar políticos a não investirem em escolas rurais. Este estereótipo pode até fazer com que os professores se sintam relutantes em aceitar uma posição numa zona rural.

Os grupos exatos que serão mencionados variam com o tipo de contexto, mas em baixo estão exemplos de todos os grupos que poderão sofrer estereótipos ou discriminação. Encoraje os participantes a considerar grupos que não mencionaram.:

- Mulheres/raparigas e em alguns casos, homens/rapazes
- Pessoas com deficiência
- Pessoas com problemas de saúde mental
- Pessoas que são muito pobres
- Sem-abrigos

- Pessoas que estão desempregadas
- Pessoas com um certo tipo de religião
- Pessoas provenientes de certos grupos étnicos
- Pessoas de certas zonas geográficas e/ou áreas linguísticas
- Pessoas com um tipo de orientação sexual
- Pessoas imunodeficientes ou com SIDA ou outro tipo de condição medica
- Pessoas com um certo tipo de atributo físico
- Pessoas com um certo tupo de estilo de roupa
- Pessoas com pouca educação

C Aprofundando questões específicas

Pode querer focar-se nas questões específicas mencionadas no Programa 1. Um aspeto importante é:

- O direito das crianças

Atividade Direitos das crianças

 **60 minutos**

Objetivo principal da atividade

Introduzir os professores à Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas (CDCNU) ou lembra-los do mesmo e encoraja-los a refletir em como isto se relaciona no seu contexto.

Nota: esta atividade pode ser usada em varias instancias durante os 10 módulos de formação para encorajar os participantes a refletir nos tópicos dos direitos das crianças abordados nos 10 vídeos.

Apresente o seguinte:

O vídeo para o Programa 1 mencionou convenções internacionais que vários governos assinaram para garantir os direitos das crianças a educação. Há varias convenções internacionais que mencionam os direitos de crianças, mas nesta sessão iremo-nos focar na Convenção dos Direitos das Crianças das Nações Unidas (CDCNU).

A maioria dos países do mundo – com exceção da Somália e dos EUA – assinaram a CDCNU. Esta convenção garante direitos humanos importantes para todas as crianças. Infelizmente, muitas pessoas ainda desconhecem estes direitos e muitos governos não os aplicam.

Comece com um pequeno debate de ideias. Pergunte aos participantes:

- O que já sabem sobre os CDCNU?

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Veja o Anexo1, ‘Conceção das NU nos Direitos das Crianças em Linguagem Simplificada para Crianças’.
- Lê para ti próprio/a

Após 10 minutos dê as seguintes instruções aos participantes:

- Trabalhem em pequenos grupos para debater os artigos detalhados no anexo.
- Escolha um destes artigos que se relacione com alguma coisa que tenham visto ou ouvido no vídeo.
- Escolham pelo menos dois destes artigos. Debatam nos vossos grupos.
- Escrevam o que precisa especificamente de acontecer para os direitos detalhados nestes artigos possam ser aplicados aos vossos contextos. Tentem responder as seguintes questões:
 - Que mudanças precisam de acontecer ao nível da escola e da comunidade para que estes direitos sejam alcançados?
 - Quem precisa de estar envolvido e como?
 - O que precisa o governo de fazer para se certificar que estes direitos são conseguidos?
 - O que podem os professores fazer para alcançarem estes direitos?

Debatam as respostas como um grupo todo. Peça a um dos grupos pequenos para se voluntariar a apresentar as suas respostas. Depois, peça aos outros grupos pequenos para adicionarem perspetivas dos seus próprios debates, que ainda não tenham sido mencionadas. Ou podem até mesmo comentar nalguns pontos que não concordem.

Transcrições do Programa 1

Antes da escola

Todas as crianças têm direito a uma educação inclusiva de qualidade

O que acontece dentro da escola pode fazer com que uma criança se sinta incluída ou excluída.

Mas os problemas com a participação numa boa educação começam antes de a criança chegar aos portões da escola.

Um começo de dia atarefado

Desde o momento em que as crianças acordam de manhã podem encontrar desafios que influenciem a sua inclusão na educação.

Muitas crianças, desde pequenas, ajudam nas tarefas domésticas, muitas vezes de manhã antes da escola.

O que eu faço de manhã, eu acordo e varro e lavo o chão, e cozinhamos.

Ao fazer as tarefas domésticas, as crianças ajudam as suas famílias, e desenvolvem capacidades e responsabilidades.

Mas as tarefas em casa podem também interferir com a educação de uma criança.

Crenças tradicionais sobre o papel da mulher e do homem significam que as raparigas frequentemente fazem mais tarefas que rapazes, o que pode afetar a inclusão das raparigas na educação.

Claro, os rapazes também fazem tarefas para ajudar a família o que pode afetar a sua participação na educação, como guardar gado, ou trabalhar para ganhar dinheiro.

No que concerne questões de género na nossa escola, estamos a lutar por mas isto não depende somente de nós. Depende também dos pais. Pais, especialmente de crianças com deficiência, e atualmente favorecem os rapazes em detrimento das raparigas.

Trabalhar de manhã pode atrasar a chegada das raparigas e dos rapazes a escola. Eles podem ser castigados por isto, o que pode leva-los a não quererem ir à escola.

Ter que fazer muitas tarefas pode também fazer com que as crianças estejam cansadas demais para se concentrarem e aprender corretamente.

O que podemos fazer?

Pode falar com as crianças na sua turma ou escola para aprender sobre as suas vidas em casa. Pode também ser capaz de as ajudar a gerir melhor as suas tarefas em casa e na escola.

Pode encontrar-se com os pais para falar sobre os efeitos que as tarefas domésticas têm na educação das crianças. Talvez possam trabalhar juntos para planear reduzir a quantidade de tarefas em casa.

Pode ter conversas mais amplas com os pais sobre o direito das raparigas à educação, que o seu país assumiu manter ao assinar várias convenções internacionais.

Pequeno-almoço

O pequeno-almoço é uma refeição muito importante para as crianças.

Infelizmente, em todo o mundo, milhões de crianças vão para a escola com fome. Isto pode afetar a sua aprendizagem, é muito difícil concentrarmo-nos quando temos fome.

Tornar a educação mais inclusiva pode então passar por nos certificarmos que as crianças não têm fome.

O que podemos fazer?

Esquemas de refeição da escola são bastante importantes porque incentivam as crianças a virem à escola nas comunidades mais pobres porque muitas vezes é aí que as crianças recebem a sua única refeição. Logo, é uma boa maneira de encorajar também a presença dos alunos que vêm de comunidades muito pobres.

Pode observar as crianças para ver quais parecem ter mais dificuldades de aprender devido a fome.

Pode falar com as crianças e os seus pais para tentar saber mais sobre as suas situações e quais soluções poderão ajuda-los.

Pode ajudar a sua escola a criar uma hora de pequeno-almoço, para que as crianças possam ter acesso a comida antes das suas lições.

Organizações ou comércio local poderão estar dispostos a ajudar.

Pode encontrar uma organização que trabalhe localmente a ajudar pessoas a gerar rendimentos, e encoraja-los a trabalhar com os pais da sua escola.

Pode até ajudar a estabelecer ou a gerir uma horta na escola.

As crianças poderão aprender sobre plantas, semear comida, e como proteger o ambiente enquanto semeiam comida para o pequeno-almoço e o almoço.